

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Belo gesto de fraternidade

Pode afirmar-se que o despacho do sr. Ministro do Interior, que tornou possível aos emigrantes clandestinos a vinda a Portugal para passarem o Natal com as famílias, foi um gesto de pura fraternidade de belíssima sensibilidade cristã. Expressão de uma atitude de alta e nobre compreensão, esse despacho merece incondicionalmente louvores, porque além de facilitar dias de felicidade para as famílias portuguesas, ele foi ainda uma inteligente e patriótica medida de vasto alcance nacional e político, pois que se revela, simbolicamente, como expressivo sinal de amigável concórdia que se deseja entre todos os portugueses, agora e sempre, e a despeito de tudo... Na verdade, tem grande beleza moral e é magnanimamente significativa a atitude do nosso Governo quando, techando os olhos a situações ilegais e perdoando fugas e certas delinquências, se digna estender a mão aos seus irmãos portugueses, permitindo-lhes, carinhosa e piedosamente, o abençoado consolo de virem matar saudades da terra que os viu nascer e onde comeram e beberam o primeiro pão e a primeira água, e onde poderão apertar nos seus braços os entes bem-amados e os amigos mais queridos. Assim, esta liberal e espontânea resolução do nosso Governo bem merece a gratidão desses emigrantes clandestinos, das suas famílias e amigos, e de todos nós, de todos os que colocamos, acima de tudo, o nosso amor pela Pátria estremecida, e o nosso profundo desejo de paz, de confraternização e de unidade perfeita, entre todos os portugueses, sejam quais forem as paragens da Terra onde eles tenham o seu lar.

Portanto, é justo, justíssimo, que se saiba bem apre-

ciar e muito agradecer esta amigável e benévola resolução governamental, pois que ela, além de proporcionar grande alegria e bendito consolo sentimental a tantos corações de esposos, de pais, de filhos, e de irmãos, — todos amargurados, pelas ausências e pelas solidões da alma a que as agruras da vida os torçeu... ainda demonstra, como já dissemos, o claro e franco desejo do nosso Governo de que haja espírito de concórdia e de tolerância entre todos os portugueses, e de que todos, a despeito das suas liberdades de pensar e de crer nisto ou naquilo, saibam respeitar a dignidade da Pátria servindo-a com fidelidade absoluta, para lhe possibilitar um grande e belo futuro ou seja o futuro dos nossos filhos e netos, e o das futuras gerações de Portugal.

* * *

Sim. É necessário pensar, e muito, no Portugal de amanhã; mas é urgentíssimo pensar, e muitíssimo, no Portugal de hoje. A grande e generosa colheita futura só é possível quando a sementeira, no passado, foi bem feita e cuidada, bem preparando a terra e bem aproveitando o tempo. Lá diz

Continua na 4.ª página

Alterações à Lei Eleitoral

A principal alteração à Lei Eleitoral, aprovada em sessão da Assembleia Nacional, concede o direito de voto às mulheres portuguesas, em igualdade de circunstâncias com os homens. Acabou, ainda, por ser aprovada uma proposta no sentido de que os cidadãos (leia-se, agora, homens e mulheres) «que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recensados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946; desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados», mantenham o direito de voto.

Atenção Srs. Condutores

Prioridade à Direita!

O Código da Estrada sofreu substancial alteração no seu artigo 8.º Desde 1 de Janeiro que é forçoso termos presente os novos aspectos do referido artigo:

«A prioridade de passagem permite aos condutores que dela gozem, uma vez tomadas as indispensáveis precauções, não modificar a sua velocidade ou direcção e obriga todos os outros a abrandar ou a parar por forma a facultar-lhes a passagem».

Convém agora saber quais são os condutores que «dela gozam», isto é, quem passa primeiro. Eis o que ficou legislado:

a) Os condutores que se apresentem pela direita nas praças, cruzamentos e entroncamentos, devendo, porém, respeitar as prioridades previstas nas alíneas seguintes;

b) Os condutores que transitam pelas auto-estradas, em relação a todos os veículos que se apresentem nos respectivos ramais de acesso, incluindo os veículos e colunas indicados nas alíneas c) e d);

c) As ambulâncias e os veículos de bombeiros e da polícia e, de uma maneira geral, os que transportem, em serviço urgente doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha;

d) As colunas militares ou militarizadas, que devem, no entanto, adoptar as medidas necessárias para não embaraçar o trânsito e para prevenir acidentes».

A nova legislação é perfeitamente clara quanto aos que sempre devem ceder passagem:

a) Os condutores que saiam de qualquer parque de estacionamento, prédio ou caminho particular;

b) Os condutores de velocípedes sem motor, de veículos de tracção animal e de animais, salvo perante os condutores na situação da alínea anterior».

e, conforme o que antes ficou já transcrito, todos os condutores — sem excepção — que se apresentem nos ramais de acesso às auto-estradas, em relação aos que nas auto-estradas circulam.

Como era óbvio, o novo artigo 8.º do Código da Estrada torna expresso que «estas regras de prioridade são aplicáveis sempre que não exista sinalização especial que defina outro modo de proceder». Significa tal que haverá que dispensar redobrada atenção à sinalização — a existente e à que a Junta Autónoma das Estradas vai, certa e urgentemente, proceder nas estradas,

Continuação na 4.ª página

A ESTRADA DO ESPINHAL

Os presidentes das Câmaras de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera pediram, em Lisboa, a conclusão da Obra.

Per se tratar dum melhoramento do maior interesse para os dois concelhos, e para a economia regional, cuja efectivação, há muito, se defende nestas colunas, é com o maior prazer que hoje trazemos ao conhecimento dos nossos leitores a seguinte local, inserta no nosso prezado colega «O Castanheirense»

De há bastantes anos que se vem procurando que a conclusão da Estrada do Espinhal, nos poucos quilómetros que lhe faltam para a ligação deste concelho com o de Penela, passando pelo de Figueiró dos Vinhos, seja um facto.

Já também por diversas vezes se têm deparado boas oportunidades de levar a cabo tal melhoramento que para esta região é de capital importância pelo factor económico que representa, porém, uma vez por um motivo, outras por outro, a verdade é que temos continuado sem usufruir melhoramento de tal monta.

As diversas Vereações que têm passado pela nossa Câmara não têm esquecido o assunto, embora se lhes não tenha proporcionado ocasião de o ver realizado.

Há que tentar sempre e, dentro desse princípio, o actual Presidente da Câmara, senhor José Francisco Diniz (Carvalheira) cuja acção em prol dos interesses do nosso concelho está bem patente a todos pelo muito que já tem feito e pelo que tem diligenciado que se faça; não tem descurado o assunto e assim é que, no dia 12 de Dezembro, acompanhado pelo Ex.º Senhor Governador Civil e Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, foi recebido por Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas ao qual foi presente uma exposição sobre a estrada do Espinhal, exposição essa que gostosamente passamos a transcrever e é do teor seguinte:

«Senhor Ministro das Obras Públicas.

Excelência

No dia 29 de Janeiro do ano de 1964, foi aqui recebida pelo então Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira, uma comissão do centro do País, que veio pedir a realização duma velha aspiração regional com mais de 60 anos: A conclusão da Estrada n.º 347, no longo compreendido entre Espinhal e Castanheira de Pera.

Foi-nos, então, prometido que o assunto iria merecer todo o

interesse possível por parte deste Ministério, mas, até hoje e são passados quatro anos, apenas tivemos a satisfação de saber, estar a obra anotada.

Hoje, e na esperança de ser oportuna mais esta diligência, em nome de toda a comissão que aqui esteve e de que junto cópia com os respectivos nomes, volto com o muito ilustre Governador Civil do Distrito de Leiria, pedir a inclusão de tão necessária obra regional no próximo plano.

Junto a cópia da exposição que tive a honra de ler e entregar ao Sr. Ministro Arantes e Oliveira quando aqui estivemos. Mantêm-se as mesmas razões para tão justo desiderato regional e acrescentar-lhe-amos que só a indústria de lanifícios de Castanheira de Pera no seu reapetramento com vista à exportação investiu mais de 40 000 contos nos últimos quatro anos.

É portanto necessário que as distâncias a percorrer para levar os seus produtos aos portos marítimos da Foz de Lezíria se encurtem, para, assim, onerarem menos os preços dos referidos produtos que já sofrem muita concorrência nos mercados internacionais.

O Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera agradece a honra que lhe foi dada por ter sido recebido por Vossa Excelência e pede a consideração da pretensão exposta».

De «O Castanheirense»

Câmaras Municipais

Pediu o exoneração do seu cargo o sr. P.e José Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

José Napoleão

Visitou-nos, pagando a sua assinatura e a de seu irmão, Sr. Adelino Napoleão, ausente em Moçambique, este nosso conterrâneo e conhecido comerciante. Bem-haja!

FALECIMENTOS

Na sua residência, faleceu no pretérito dia 22 de Dezembro a sra. D. Albertina da Conceição Manata que vinha sofrendo de grave enfermidade.

A extinta deixa viúvo o Sr. José da Silva Flora, proprietário nesta vila, e era mãe da Sra. D. Maria Helena Manata, funcionária da Escola Secundária; e do Sr. Aníbal da Silva Manata, ausente no Brasil.

Dotada de excelentes qualidades de carácter, era muito estimada pela sua bondade e trato afável, pelo que a infausta notícia do seu passamento causou a maior consternação.

No funeral, realizado para o cemitério paroquial, incorporou-se grande multidão, assinalando-se a presença de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, e em especial a seu marido e filhos, apresentamos sentidas condolências.

* * *

No passado dia 23 de Dezembro, faleceu em Almofala de Baixo (Aguda) o proprietário, Sr. Manuel Lopes Boavida, de 68 anos, casado com a Sra. D. Josefa de Jesus Boavida.

O extinto era pessoa muito considerada socialmente e a notícia da sua morte causou vivo sentimento de pesar.

Era pai do nosso assinante e conceituado industrial, Sr. António Marques Boavida, casado com a Sra. D. Lídia Simões Tomaz Boavida.

O funeral, realizado para o cemitério de Aguda, constituiu verdadeira manifestação de pesar. A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

* * *

Faleceu em Lisboa, no dia 22 de Dezembro, o sr. Manuel da Silva, de 58 anos de idade.

Era funcionário da P. S. P. há 28 anos. Natural de Chãos de Cima, Figueiró dos Vinhos, era casado com a sra. D. Lucília Mendes e irmão dos srs. Paulino da Silva Conceição, João da Silva, António da Silva, Florência da Conceição Silva e Angelina

Alfredo dos Santos Dias

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve entre nós, o Sr. Alfredo dos Santos Dias, zeloso guarda da P.S.P. em Santarém que tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, onde veio renovar a sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

PRÉDIO

Vende-se, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros nesta vila quem pretender dirija-se a:

ANTÓNIO PAIS
Ribeira S. Pedro
Figueiró dos Vinhos

Moedas de 2\$50
e 5\$00

Deixarem de circular as moedas de 2\$50 e 5\$00, cunhadas em prata, as quais poderão ser trocadas, até ao fim de Março, nas Tesourarias da Fazenda Pública, na Casa da Moeda, em Lisboa, ou nas Agências do Banco de Portugal.

Gomes

A Regeneração apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

José da Silva Mendes

Esteve na nossa Redacção em de procedeu ao pagamento da sua assinatura, o nosso prezado amigo, Sr. José da Silva Mendes, activo comerciante em Fôntão Fundeiro (Campelo).

Os nossos agradecimentos.

Missão Cumprida

Regressou no passado dia 18 de Dezembro, vindo de Moçambique, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo e assinante, Sr. Manuel Lopes e Silva Martins a quem saudamos com amizade.

Agradecimento

Henrique Tomaz, António Marques Boavida, Hermite Simões Tomaz, e Lídia Simões Tomaz Boavida, vêm por intermédio deste Jornal, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado da sua muito chorada esposa, sogra e mãe; e bem assim a quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral—Anadia

Curso intensivo de enologia

De 6 a 11 de Janeiro de 1969 vai realizar-se na Estação, Vitivinícola de Anadia o 11.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA que constará de palestras teóricas, práticas, de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos:—Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame, clarificação por meio de colagens; e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de subprodutos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.

Assine este Jornal

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e no processo de Execução de sentença com processo sumário que o Exequente João Simões Mendes, casado, proprietário e comerciante, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos move contra o executado Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente no lugar de Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte:

Prédio

Prédio rústico de rega com oliveiras, sito na Ribeira de São Pedro, limites de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o artigo 12.073-3/4 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 34.060. Vai à praça pelo valor de 32 000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,
(António Alves Alegre)
VERIFIQUEI

O Juiz,

(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» número 1202 de 1 de Janeiro de 1969.

Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

No dia 6 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e na execução que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente no lugar dos Mosqueiros, freguesia de Aguda, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado:

Prédio

Casa de habitação, com vinha e terra de regadio, no sítio dos Mosqueiros, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o art.º 1256 urbano e 1733 rústico, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 31708.

Vai à praça pelo valor de 4684\$00.

Aflitiva situação financeira das Câmaras Municipais

Têm aparecido e continuam a aparecer na imprensa diária e não-diária, os planos das Câmaras Municipais, ou, mais exactamente, de algumas dessas autarquias.

Apesar de se saber que esses planos quase sempre beneficiam de um bem disposto optimismo, e muitos como planos só têm o nome, seria bonito que todos os

municípios lhe dessem a maior publicidade possível, o que constituiria prova de consideração pelo zé-que-tudo-paga e poderia contribuir para evitar alguns insólitos excessos de fantasia.

Todos sabemos que as Câmaras Municipais vivem quase todas em aflitiva situação financeira, em parte devida a encargos estranhos às suas actividades próprias que têm de suportar, os quais são muitos, variados e até inesperados.

Também não é segredo a dificuldade que em regra se verifica quando é preciso arranjar um presidente para uma Câmara Municipal, pois esse lugar implica quase sempre o rápido descrédito do seu ocupante, pois os taumaturgos são cada vez mais raros.

E a situação é ainda agravada com os complexos de que padecem alguns presidentes municipais, assustados com as responsabilidades que têm de suportar e que vão muito além do que podiam prever.

Disto tudo resulta que a maioria das Câmaras Municipais está confinada a um marasmo que, nos tempos presentes, constitui total negação da função que devem exercer.

Aqui há umas dezenas de anos esta falta de actividade passava mais despercebida mas actualmente não andar nem deixar andar nota-se muito.

Andam por aí uns zuns-zuns de que uma muito falada renovação não se limitará a alguns dos supremos cargos distritais o que, se acontecer, pode fazer nascer novas esperanças ou aumentar crónicas desilusões...

F. S.

Do «Diário do Ribatejo»

Nova profissão para a Mulher

Com pedido de publicação recebemos a seguinte nota:

«As Aldeias de Orianças S.O.S. são uma grande obra de amor. O fundamento desta obra é dar um lar às crianças orfãs e abandonadas, uma vez que se reconhece hoje em dia como facto evidente, que cada criança necessita, para o seu bom desenvolvimento dos cuidados maternos.

Na Aldeia S.O.S. as crianças são acolhidas em pequenos grupos, no máximo 9, vivendo em sob os cuidados de uma jovem mulher que ocupa junto delas o lugar da mãe que perderam.

Desde sempre foi atributo da mulher ser mãe.

O que lhe oferecemos agora é a oportunidade de desempenhar as funções de:

Mãe numa aldeia S.O.S.

Não procuramos uma ama de crianças, nem uma simples governanta dum casa. Pretendemos sim, uma pessoa que preencha, tão completamente quanto possível o papel dum verdadeira mãe, capaz de cuidar, de acarinhá-las e educar aqueles que serão para ela como verdadeiros filhos».

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

No dia 11 de Fevereiro de 1969, pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de falência que correm contra Joaquim de Matos Pinto, viúvo, residente nesta vila, será posto em primeira praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do seu valor que é de 250 000\$00, o seguinte imóvel:

Imóvel

Casa de habitação de rés do chão, com primeiro e segundo andares com um pequeno pátio, sita na Rua Doutor Manuel Simões Barreiros (antiga rua Doutor Manuel de Vasconcelos), da vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do nascente com o quelho, do sul com a referida Rua Doutor Manuel Simões Barreiros, do norte com a rua do Sol e do poente com herdeiros de Benjamim Augusto Mendes.

Outrossim se anuncia a venda, por negociação particular, de que está encarregado o administrador da massa falida, de todos os restantes bens apreendidos, de natureza mobiliária (artigos de retrosaria e outros), cuja relação consta do processo e se encontra em poder do dito administrador, que os mostrará aos interessados.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Dezembro de 1968.

O Administrador

a) Luiz Henrique Quaresma Ferreira

Verifiquei:

O Studico:

a) Doutor Jorge Alberto de Melo

Figueiró dos Vinhos, 21 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de direito,
(António Alves Alegre)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(Vassanta Porobo Tambá)

Assine este Jornal

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR**Stand de Automóveis e Camions**

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa LuziaDE **A. C. Campos**

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Sementes ImportadasDirectamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR**Materiais de Construção****Sempre aos melhores preços**

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders**Material eléctrico****A. Ferreira Leitão**

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves**Médica****Doenças da boca e dentes**

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café - Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

42211 é o Telefone da**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS**Alberto Teixeira Forte****ADVOGADO****Figueiró dos Vinhos—TEL 42313**Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas
Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

— Telef. 42185 —

Figueiró dos Vinhos**LOJA****Aluga-se ou Trespassa-se**

Mercearias vinhos e miudezas a 1 km. e 600 m. desta vila per motivo de retirada do seu proprietário.

Esta Redacção informa

VENDE-SE

Uma máquina de escrever **Remington - Rand**—(Comercial), em bom estado.

Uma maquina de calcular marca **Chubert**—Manual.

Uma máquina de somar **Olivet**—Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE
Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{tas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinaes e produtos dietéticos.

Enviaremos a cobrança.

FLOBA SANTA ISABEL

Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião Portuguesa 31 — TOMAR

Assine este Jornal

CARTAS AO DIRECTOR

O Problema das vias de comunicação rurais
analisado por um nosso leitor

«Tenho acompanhado com o maior interesse o carinho que o Jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige vem dedicando ao problema das vias de comunicação da parte sul do concelho, especialmente da zona da Foz de Alge, na qual estabeleci o agregado familiar e luto, sem desfalecimentos, para granjear o pão de cada dia, batalha esta, aliás, bem dura, visto que, tal como os meus conterrâneos, sou eu também com o fraco índice de progresso da região em que vivo. Conforme o v.º Jornal tem anunciado as vias de comunicação desta região são péssimas: os caminhos em muitos lados nem sequer existem e a ponte que liga as duas margens da ribeira de Alge, a dois passos do Albufeira da Barragem do Castelo de Bode, constitui um perigo para quem a atravessa, dado que o seu piso é de madeira esburacada pelo tempo em muitos sítios, e não em cimento como se impunha na altura da sua construção; e as guardas apresentam também já os efeitos do caruncho.

A Foz de Alge possui um edifício escolar moderno que há muito não tem professora, ao ponto de as silvas e o mato começarem a invadir as janelas e o recreio, como as águas do Zêzere engoliram os antigos e largos caminhos que permitiam a deslocação fácil até Figueiró dos Vinhos, Cabaços, etc.

Bem haja, portanto, sr. Director pelos apelos que vem fazendo às entidades públicas no sentido de serem reparados os caminhos e a ponte da Foz de Alge; povoações donde, muitas vezes, se sai a custo e penosamente se volta... só porque lá ficaram os filhos, a mulher os pais ou avós, e as férteis leiras que o rio não tragou e continuam por graça de Deus a garantir o sustento familiar.

E já agora, em tom de desabafo, permita que lhe tome mais um momento para relatar alguns casos pessoais, iguais a tantos outros que por aqui têm ocorrido, e que provam quanto é justo

reparar os nossos caminhos e pontes.

Minha mãe morreu-me nos braços, sem assistência, pois os médicos não puderam ir vê-la por falta de estrada onde um automóvel pudesse transitar. O caixão seguiu de barco até Valboa e dali, em ombros, até Arega. Mais tarde, o mesmo barquito foi utilizado por minha filha que a contorcer-se com dores navegou até Dornes, para ser observada pelo médico da Frazeira, já que deslocar-me para a sede do nosso concelho—Figueiró dos Vinhos—não era possível... por falta de vias de acesso. Mas isto é ainda mais triste se nos lembrarmos que em 1938 foram alargados os caminhos, transitáveis ao menos para animais, e ainda hoje, quando as águas baixam, se vêem os largos pontões então construídos e as estradas mergulhando nas águas. Por quê? Porque, há cerca de 18 anos a Hidro Eléctrica do Zêzere inundou os caminhos existentes com as águas da Barragem, e nunca mais se construíram outros para os substituir, apesar dos muitos apelos desta boa gente que continua à espera dum intervenção construtiva de quem de direito para lhes restituídos os benefícios que já teve e a que tem inegável direito.

Perdoe V. Ex.ª o tempo tomado e nunca esqueça os nossos legítimos anseios.

Respeitosamente, me subscrevo,

José Gomes Junior

Casalinho de Sant'Ana (Areaga)
23 de Dezembro de 1968.

N. R.—Segundo nos informam, os caminhos públicos, que hoje «morrem» nas águas, impedem o acesso a cerca de uma dezena de povoações, duas das quais com mais de cem habitantes, pelo que se apela para quem de direito e também para a Hidro Eléctrica do Zêzere, no sentido de, com a urgência possível, o caso ser remediado ou, pelo menos, equacionado no melhor sentido, inscrevendo-o num Plano de Viação Rural.

Prioridade à Direita

Continuação da 1.ª Página

bem como os Municípios nos centros urbanos.

Parece ainda conveniente lembrar aos nossos leitores — com os votos de que nunca mais, tal lhes seja lembrado... — que a contravenção das disposições, referidas, do Art.º 8 do Código da Estrada será punida com a multa de 30000 e como é considerada «manobra perigosa» implica, simultaneamente, apreensão da carta de condução.

Terminamos por recordar que a entrada em vigor desta nova legislação se deve a uma necessidade de actualização ao âmbito europeu, consequência de conclusões estabelecidas pela Conferência Europeia dos Ministros de Transportes (Comunicações) e pela Comissão Económica para a Europa, a que o nosso país aderiu e, portanto, se obrigou a pôr em execução.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Agradecimento

Pede-nos o nosso assinante em Lisboa, sr. Fernando das Dores Dias que transmitamos o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas conhecidas e amigas que de qualquer forma se interessaram pela evolução da doença do seu sogro, Manuel Francisco Simões, (Bispo) e em especial, a todos quantos o visitaram na sua residência e no seu internamento em Carcavelos.

A todos fica imensamente grato.

José Pedro dos Santos

Entrou em franca convalescência o nosso prezado amigo e antigo comerciante local, Sr. José Pedro dos Santos que foi vítima de grave acidente de viação nos subúrbios desta vila.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Belo gesto de Fraternidade

Continuação da 1.ª página

o ditado: — «Semeia bem e temporão, porque acertarás quatro anos, e um não». Está verificado que assim é. Em todos os actos da nossa vida se observa que, aqueles de nós que trabalham com maior pertinácia, com melhor previsão, aproveitando o tempo e as boas oportunidades, estudando e estabelecendo planos inteligentes e práticos, e cumprindo os... são, em geral, os que mais e melhores sucessos obtêm e os que quase nunca sofrem as penosas surpresas que resultam das imprevidências, dos relaxamentos, das desuniões e dispersão de sentimentos e de finalidades objectivas. Sempre a união fez a força. E nós, os portugueses precisamos dessa unidade, dessa total concordância, nos desejos e na acção. Se nos degladiamos ao serviço e proveito de gentes e de interesses estrangeiros e se nos dispersamos na obcecção de falsas miragens, é possível que sejamos feridos por desilusões mortais... e que acabemos, tristes e vis, por matar a Pátria! O Mundo está vivendo um tempo de desorientação gravíssima. Andam perversas intenções no ar, e as crises de carácter e os procedimentos loucos, são quase gerais e afectam, principalmente, os *super grandes!* Os países mais tracos e que não saibam unir-se, em todos os sentidos — como a unha com a carne — assim criando um trabalho de conjunto que seja a sua detesa, o seu escudo de amanhã... podem vir a ser as desgraçadas e inocentes vítimas das ambições e maldades desses *grandes...* e de outros aproveitadores dos descalabros alheios...

Sim. Natal de paz para todos! Mas todos bem alerta e unidos, pois só assim podemos criar a muralha, física e moral, que nos defenda dos assaltos de ladrões e assassinos, das infâmias e calúnias dos difamadores que, por inveja e ódio, querem o nosso fim e a nossa desonra.

Francisco de Azevedo

Concurso para Admissão de Oficiais Milicianos Para-Quedistas

Encontra-se aberto o concurso para a admissão de mancebos destinados a oficiais milicianos para-quedistas.

Os candidatos interessados devem dirigir-se aos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Lisboa (rua Newton, 6-r/c), Luanda e Lourenço Marques, onde lhes serão prestadas as necessárias informações.

Árvores Seculares

Defendamos o património florestal da
nossa região

Como se fossem insuficientes as destruições causadas pela doença da *Tinta* nos soutos da Nossa Terra — Souto Grande, Portelão, Arroeteia e tantos outros — os homens aliaram-se a ela para uma mais rápida e eficaz vitória. Não o conseguiram ainda, totalmente, mas o tempo combate a seu lado e, portanto, têm-na assegurada, tanto mais que as baixas não vão sendo preenchidas por novos castanheiros de casta inunizante, como a japonesa, contra a doença da *Tinta*.

Contra a acção corrosiva do homem, há, igualmente a consciência perfeita de que o castanheiro é, para as regiões com condições agro-climáticas propícias ao seu integral desenvolvimento, como a nossa, uma riqueza valiosa quer pela castanha que produz quer pela nota de beleza que imprime às paisagens, o que, no tempo actual, com o turismo a incrementar-se a largo ritmo, não só no nosso País mas nos outros, representa, também dinheiro com largo reflexo nas economias regionais e nacional. Porque devemos convencer-nos de que os turistas estrangeiros não vêm a Portugal para apreciar os nossos arranhas-céus porque têm-nos, nos seus países, em maior número e mais altos. Vêm, sim, para gozar o esplendor do nosso Sol e a suavidade do nosso clima, admirar os nossos monumentos, banharem-se as águas tépidas das nossas praias e, sobretudo, enlevarem-se na contemplação das nossas paisagens naturais que, não obstante a pequenez metropolitana do nosso País, são, do Minho ao Algarve, de tal variedade, que podemos afirmar, sem desmentido que Portugal é um *Museu* de quadros maravilhosos em que estão representadas todas as escolas da pintura natural. Estes quadros saíram das oficinas do Céu e dos pincéis mágicos e divinos de Deus.

A palavra *castanheiro* faz-me retroceder o pensamento uma dezena de anos, para recordar o encanto e beleza dos quadros rústicos que, quando eu e os meus companheiros de excursão a Toledo, Madrid e Salamanca regressávamos, por Vilar Formoso, à Pátria, foram oferecidos a nossos olhos nas planícies, vales e vertentes das serras da Beira Alta, (antes e depois da Guarda) revestidas de castanheiros que, decorria o mês de Agosto, ainda se encontravam de copas verdes fartas e viçosas, salpicadas das numerosas pineladas do verde-claro dos ouriços. E como tínhamos acabado de sair de Castela, província espanhola de paisagem árida, seca, de monotonia cansativa onde os nossos olhos passaram fome de beleza paisagística, ao depararem-se-lhes, na Beira Alta, aqueles belos quadros, tingidos de perfume e frescura, beleza que o contraste entre as duas províncias mais fazia realçar, saciaram à farta o seu apetite estético.

Já lá vai uma dezena de anos (o tempo é um cavalo sem freio) mas conservo ainda bem viva na memória a beleza daqueles quadros.

Figueiró, quando eu era menino e moço, usava-se de oferecer-lhes à contemplação dos seus

visitantes, em menor número do que agora, dada a dificuldade de transportes, quadros semelhantes.

Com o desenvolvimento do automobilismo, o número de visitantes aumentou mas a beleza dos quadros diminuiu alguns pontos pela quase extinção dos castanheiros que a plantação de eucaliptos não pôde substituir nesse e neutros aspectos.

Tem a Nossa Terra, é certo, ainda maravilhosos quadros panorâmicos mas devemos concordar que os castanheiros lhe faziam realçar a beleza e aumentar a riqueza por serem, simultaneamente, árvores de ornamentação e de utilidade.

Desviemos, agora, a vista dos amplos horizontes e localizemo-la no Areal.

No sítio, onde existia uma mansão idílica que a alma afagava e ungia de prazer, existe, agora, a aridez, a tristeza, enfim, o deserto.

O conjunto de castanheiros existente no Areal era, talvez, o mais representativo dos soutos que ainda possam existir na área do nosso concelho. Não faço uma afirmação categórica porque o não conheço em todos os seus pormenores.

Houve, certamente, razões fortes para que, no tribunal reunido para julgamento dos castanheiros do Areal, estes, sendo a inocência pura, fossem condenados à morte.

Não pretendo protestar contra a «sentença» porque a lei não proíbe os proprietários de darem, ao seu património florestal o uso que melhor entenderem, com excepção, é claro, das árvores que forem consideradas de utilidade pública e, dentro do perímetro da vila, conheço duas (talvez haja mais) dignas de protecção deste regime jurídico. Posso indicá-las se isso me for solicitado.

Estou aqui, neste campo de publicidade, apenas para lembrar a todos os meus conterrâneos o dever moral que nos assiste de velar carinhosamente pela conservação da rica massa florestal da nossa Região e, principalmente, daquelas espécies que, desde a fundação de Figueiró dos Vinhos, constituem o cartaz de propaganda das suas belezas naturais. E nessas espécies, penso, devemos incluir o castanheiro. Mas as árvores não são apenas beleza: são riqueza também e algumas delas, pela sua idade propecta, testemunhas mudas mas expressivas de um extenso capítulo dos anais da Nossa Terra.

Termino com o desejo sincero de que estas minhas despretençiosas palavras não sejam interpretadas como um protesto mas, sim, como um apelo pois estou filiado no partido das pessoas que entendem que as verdades se podem e devem dizer sem ofensa para o nosso semelhante. Foi o que pretendi. Té-lo-ei conseguido?

Oxalá que sim.

José Rodrigues Dias

VENDE-SE

VESPA

e uma bicicleta roda 22

Tudo em bom estado

Neste redacção se informa.